Salvando
JF Todos

Boletim Informativo COVID-19

Plataforma de Análise Estatística da Pandemia

EDIÇÃO 35 - 01 DE SETEMBRO DE 2021
http://jfsalvandotodos.ufjf.br/

Aumento no número de vidas perdidas para a Covid-19 em Juiz de Fora

Caro leitor, bem-vindo à Trigésima Quinta Edição do Boletim Informativo da Plataforma JF Salvando Todos! O número de casos e vidas perdidas para a Covid-19 no Brasil e em Minas Gerais continuaram apresentando queda, mas se encontram ainda em patamares elevados e com uma possível redução do ritmo da redução. Em Juiz de Fora, o número de casos apresentou queda, mas o número de suspeitos e o de vidas perdidas apresentaram aumentos. Consideramos importante o reforço das medidas preventivas e de controle da pandemia, sobretudo por conta da ainda baixa cobertura vacinal com duas doses, da baixa adesão ao isolamento social e dos possíveis impactos relacionadas à circulação da variante delta do novo coronavírus no Brasil e no município. As medidas de prevenção da pandemia continuam sendo necessárias, incluindo a redução da circulação de pessoas, o distanciamento social, o uso correto das máscaras de boa qualidade, os cuidados com a ventilação de ambientes e as medidas de higienização. A vacinação continua avançando no município para faixas etárias cada vez mais jovens, mas consideramos preocupantes os atrasos com as aplicações das segundas doses das vacinas da AstraZeneca. Para o caso das vacinas aplicadas em duas doses, só podemos considerar imunizadas as pessoas que completaram o ciclo vacinal. Além disso, resultados de estudos, que indicam a queda da efetividade das vacinas após 6 meses da aplicação para idosos e imunodeprimidos, trazem a necessidade urgente da aplicação de terceiras doses para estes grupos. Para maiores informações visite **jfsalvandotodos.ufjf.br.**

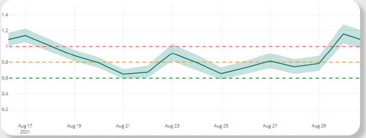
Equipe JF Salvando Todos

vacina
covid-19
(recombinante)
5 doses
vacina adsorvida
INSTITUTO BUTANTAN
Pfizer-BioNTech COVID

Imagem: Giuliano Gomes/PR Press

JUIZ DE FORA

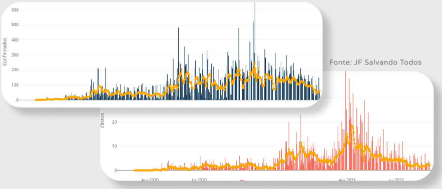
Mesmo com queda do nível de transmissão, cenário é de incerteza com aumento dos óbitos e confirmação da circulação da variante delta



No dia 16 de agosto, Juiz de Fora tinha 42 mil e 944 casos confirmados e registrava 1 mil e 900 vidas perdidas de acordo com a Prefeitura. Estes números evoluíram para 43 mil e 793 casos confirmados e 1 mil e 927 vidas perdidas no dia 30 de agosto, representando aumentos de 2,0% e 1,4%, respectivamente, no período de quatorze dias (esses aumentos tinham sido de 3,1% e 1,5% no período de quatorze dias anteriores, indicando que a desaceleração nas taxas de crescimento continua). Na 34ª semana epidemiológica (22 a 28 de agosto), Juiz de Fora registrou 369 novos casos e 17 vidas perdidas, com redução de 22,3% no número de casos e aumento de 41,7% no número de registros de óbitos em relação à 33ª semana epidemiológica (15 a 21 de agosto).

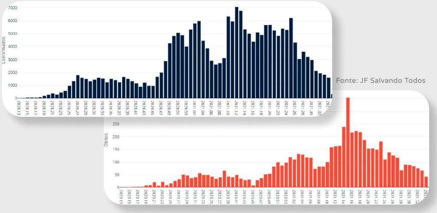
Continuaremos a apresentar análises sobre a classificação do nível de transmissão da Covid-19 em Juiz de Fora de acordo um dos critérios estabelecidos pelo Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC - https://www.cdc.gov/), que é uma agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos. De acordo com o CDC, com terminologia adaptada e traduzida pela Fundação Oswaldo Cruz: o nível de transmissão é **BAIXO** quando são registrados de 0 a 9,99 casos por 100 mil habitantes em um período de 7 dias; é **MODERADO** quando são registrados de 10 a 49,99 casos por 100 mil habitantes; é **ELEVADO** quando são registrados entre 50 e 99,99 casos por 100 mil habitantes; e é **ELEVADÍSSIMO** quando há registro de 100 ou mais casos por 100 mil habitantes. A partir desta classificação, o nível de transmissão da Covid-19 no período da 34ª semana epidemiológica pode ser classificado como **ELEVADO** uma vez que foram registrados 64,4 por 100 mil habitantes (era **ELEVADÍSSIMO** na 32ª semana epidemiológica quando haviam sido registrados 112,9 casos por 100 mil habitantes).

Em Juiz de Fora, quando analisada a média móvel dos últimos sete dias para o número de casos novos, verificamos que ela evoluiu de 95,7 casos em 16 de agosto para 55,3 casos em 30 de agosto (**redução** de 42,2%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 14,2%). A média móvel para o número de casos suspeitos evoluiu de 135,4 em 16 de agosto para 159,9 em 30 de agosto (**aumento** de 18,1%). A média móvel para o número de óbitos evoluiu de 1,4 óbitos por dia no dia 16 de agosto para 2,0 óbitos por dia no dia 30 de agosto (**aumento** de 42,9%; no período dos 14 dias anteriores tinha ocorrido uma redução de 17,6%). A mesorregião da Zona da Mata (definida conforme o IBGE) registrou em 30 de agosto uma média de novos casos igual a 233,0 e 5,7 vidas perdidas por dia (essas médias eram de 282,7 e 10,7, respectivamente, no dia 16 de agosto).



Fonte: JF Salvando Todos

Até o dia 30 de agosto, a Zona da Mata totalizava 210 mil e 842 casos confirmados e 6 mil e 070 vidas perdidas de acordo com dados do Ministério da Saúde. Na 34ª semana epidemiológica, foram confirmados na Zona da Mata 1 mil e 590 novos casos e 43 vidas perdidas (reduções de 13,3% no número de casos e de 35,8% no número de vidas perdidas em relação à semana anterior).



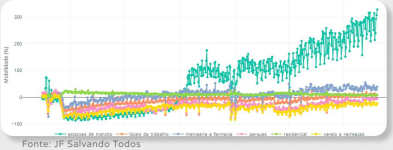
Fonte: JF Salvando Todos

A distribuição dos casos confirmados, por faixas etárias, indica que 44,3% (em Juiz de Fora) e 69,5% (na Zona da Mata) são em pessoas com idades entre 20 e 59 anos (essas proporções eram 43,8% e 69,5%, respectivamente, até 16 de agosto). Em Juiz de Fora, crianças e jovens com até 19 anos representam 1,2% dos casos, homens representam 54,2% dos casos e mulheres 45,8%.

Fonte: JF Salvando Todos

Taxa de letalidade reduz ritmo de queda

No dia 30 de agosto, a taxa de letalidade da Covid-19 era de 4,40% em Juiz de Fora (essa taxa era de 4,60 em 19 de julho, 4,49 em 2 de agosto e 4,42% em 16 de agosto). Cabe ressaltar que a referida taxa era de 2,88% na Zona da Mata, 2,57% em Minas Gerais e 2,79% no Brasil no dia 30 de agosto (esses valores eram de 2,86%, 2,57% e 2,80% em 19 de julho, 2,85%, 2,56% e 2,79% em 2 de agosto, e 2,88%, 2,57% e 2,79% em 16 de agosto). Constatamos mais uma vez que a taxa de letalidade em Juiz de Fora continua apresentando gradual queda nas últimas semanas, embora o ritmo desta queda tenha diminuído. A taxa de letalidade em Juiz de Fora ainda é muito superior às de Minas Gerais e do Brasil.



Fonte: JF Salvando Todos

Certa estabilidade na maioria dos indicadores de mobilidade social

A partir de dados do Google Mobility, apresentados graficamente na Plataforma JF, pode-se estimar que no dia 26 de agosto (uma 5ª feira) havia um percentual 9% maior de pessoas em casa em relação ao período de referência anterior ao início da pandemia - esse percentual era 9% maior no dia 12 de agosto (também uma 5ª feira), indicando **estabilidade na adesão ao isolamento social**. A ida aos locais de trabalho apresentava um percentual 8% maior que no período de referência – esse percentual indicava um aumento de 8% no dia 12 de agosto, ou seja, houve **estabilidade** de pessoas se deslocando para os seus locais de trabalho. Houve **pequena redução** na frequência de idas às farmácias e aos pontos de venda de gêneros alimentícios – aumento de 40% em relação ao período de referência – havia um aumento de 41% no dia 12 de agosto em relação ao período de referência. A **frequência de idas aos parques** apresentou pequeno **aumento** com um percentual 6% menor que no período de referência - essa redução era de 7% no dia 12 de agosto. Idas aos estabelecimentos de varejo e recreação continuam abaixo do período de referência, com uma redução de 22% - essa redução era de 21% no dia 12 de agosto, indicando **pequena redução na proporção de pessoas que estão indo a estes locais.** Os dados referentes às idas às estações de transporte (pontos de ônibus, estações rodoviárias etc.) apresentaram **variação positiva** com aumento de 329% - esse percentual era 316% maior em relação ao período de referência, no dia 12 de agosto.

Redução do ritmo da vacinação

Até o dia 31 de agosto haviam sido aplicadas 596 mil 481 doses das vacinas em Juiz de Fora, sendo 395 mil 285 primeiras doses, 186 mil 485 segundas doses e 14 mil 711 doses únicas. Desta forma, levando em consideração a projeção populacional do IBGE para Juiz de Fora (577 mil e 532 habitantes, atualizada para 2021), podemos considerar que 68,4% da população recebeu a primeira dose e 34,8% receberam as duas doses ou a vacina de dose única (no Brasil esses percentuais são 61,6% e 29,4%, indicando que a cobertura vacinal em Juiz de Fora é superior à do Brasil quando analisado como um todo). A média móvel do número de primeiras doses aplicadas era de 1952,1 no dia 31 de agosto (no dia 17 de agosto a média móvel era igual a 2.686,1) e para as segundas doses a média móvel era de 1817,9 (no dia 17 de agosto era de 1.437,9). Na 34ª semana epidemiológica foram aplicadas 7 mil 879 primeiras doses, 10 mil 310 segundas doses e 5 doses únicas, totalizando 31 mil 258 doses no município (redução de 20,4% no total de doses em relação à semana anterior).

Queda do número de leitos ocupados e aumento da taxa de positividade

Continuaremos a apresentar análises sobre a ocupação de leitos hospitalares para Covid-19 em Juiz de Fora, disponibilizados pelo Painel COVID-19 da Prefeitura de Juiz de Fora em [https://sgeopjf.maps.arcgis.com/apps/dashboards/f3db73f9968d4148bf40bc9381203fa1](https://sgeopjf.maps.arcgis.com/apps/dashboards/

A análise da distribuição dos óbitos por faixas etárias confirma que a maioria dos pacientes que vieram a falecer, 75,1% (em Juiz de Fora) e 74,9% (na Zona da Mata) tinha 60 ou mais anos de idade (essas proporções vêm caindo - eram de 75,2% e 75,2%, respectivamente, até 16 de agosto). Dentre os que perderam suas vidas para a Covid-19, 0,6% eram crianças e jovens com até 19 anos, 53,1% eram homens e 46,9% eram mulheres em Juiz de Fora.

Entre os dias 17 e 30 de agosto, o Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para Juiz de Fora esteve igual ou acima de 1 por 2 dias (no período anteriormente analisado haviam sido também 2 dias), com máximo de 1,16 no dia 30 de agosto (no período anteriormente analisado o máximo também havia sido de 1,07). Quando considerados os dados da Zona da Mata como um todo, o Rt teve máximo de 1,01 nos dias 18 e 25 de agosto e mínimo de 0,73 no dia 23 de agosto. Quando o Rt é superior a 1 temos a disseminação do vírus uma vez que cada paciente está transmitindo a doença a pelo menos mais uma pessoa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, uma das condições para que a pandemia esteja sob controle é de que os valores do Rt sejam menores que 1 persistentemente por pelo menos duas semanas. Em Juiz de Fora e na Zona da Mata esta condição não foi verificada.

f3db73f9968d4148bf40bc9381203fa1). No dia 31 de agosto o município tinha 57 leitos de UTI para adultos dedicados à Covid-19 ocupados (em 3 de agosto esse número era 75 e em 17 de agosto esse número era 66) e a taxa de ocupação geral das UTIs era de 60,0%, enquanto tinha sido de 64,4% no dia 17 de agosto.

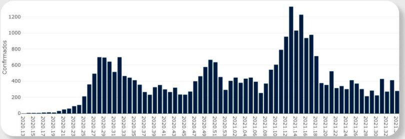
Começaremos a partir da presente edição a analisarmos a taxa de positividade dos testes para Covid-19 realizados no município. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz, uma maneira eficaz de monitorar a epidemia é a proporção de notificações positivas (positividade) no tempo, com o objetivo de relativizar a quantidade de casos pelo número total de testes realizados. De acordo com dados da Prefeitura de Juiz de Fora, a taxa de positividade era de 23% em 30 de agosto e 19% em 23 de agosto, indicando um aumento de 4 pontos percentuais. De acordo com a OMS, uma taxa de positividade inferior a 5% é um indicador de que a epidemia está sob controle.

Todas as análises apresentadas foram feitas a partir de números oficiais divulgados pelas autoridades de saúde. Sendo assim, não se considerou as possíveis subnotificações.

GOVERNADOR VALADARES

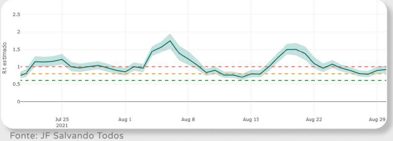
Casos e óbitos voltam a apresentar tendência de crescimento

De acordo com o último Boletim Informativo (BI), edição 34, Governador Valadares vinha apresentando tendência de crescimento tanto em número de novos casos confirmados quanto em novos óbitos. Apesar disto, era necessário observar com cautela o decorrer das semanas a fim de verificar se esses números se sustentavam. Nesta edição do Boletim, destacamos que os números se sustentaram nas últimas duas semanas e tanto os casos quanto os óbitos seguem aumentando no município, o que é alarmante, uma vez que isto é um indicador de que o vírus, em Governador Valadares, segue se proliferando.



Fonte: JF Salvando Todos

Pelo gráfico do Número de Reprodução Efetivo (Rt) é possível perceber tal tendência de crescimento. Conforme podemos ver abaixo, o Rt voltou a subir no último mês e não se sustentou abaixo de um. Pelo contrário, passou a apresentar elevados picos de crescimento, além de frequentemente se encontrar acima do limite aceitável, que é dado pela reta vermelha no gráfico abaixo.



Fonte: JF Salvando Todos

Até o dia 29 de agosto de 2021, o município apresentava um total acumulado de 30 mil 325 casos confirmados e mil e 225 vidas perdidas. Apenas nas últimas duas semanas, foram registrados 690 novos casos e 19 novos óbitos. A taxa de letalidade era de 4.04% (acima da média brasileira, que é de 2.79%) e o tempo estimado para a duplicação dos casos era de aproximadamente 299 dias. A Plataforma JF ainda não está divulgando dados a respeito do número de vacinados no município. Para mais informações, visite jfsalvandotodos.ufjf.br.

DESTAQUE DA SEMANA

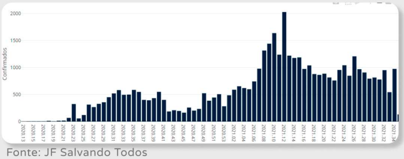
As mesorregiões de Minas continuam sem bater recorde

Apesar de não haver recorde de casos confirmados e vidas perdidas, os números ainda estão em patamar elevado. Noroeste de Minas teve aumento grande da 33a (15 a 21 de agosto) para a 34a (22 a 28 de agosto) semana epidemiológica, indo de 545 novos casos na 33a semana para 976 novos infectados na 34a semana. A média móvel de novos casos era de 137,4 no dia 30 de agosto. Em contrapartida, o número de vidas perdidas está em queda, com registros de 6 óbitos na 33a semana e 3 na 34a semana. Sua média móvel era de 0,4 e a taxa de letalidade da mesorregião era de 2,09% no dia 30 de agosto.

Minas Gerais

Índices reduzem novamente

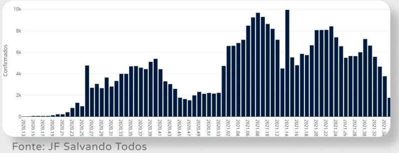
Ao longo dos últimos 14 dias, desde a última edição do Boletim Informativo (BI), a taxa de crescimento de novos casos foi de 1,87% e a taxa de crescimento de óbitos foi de 1,86%. Na edição anterior, de número 34, essas taxas eram de 2,38% para novos casos e 2,63% para óbitos, havendo, novamente, pela quinta vez consecutiva, uma redução nas duas taxas. Observando as últimas semanas epidemiológicas para casos confirmados, observa-se que desde a 23a semana houve uma progressiva redução nos registros por semana, chegando na 34a com o número de 19 mil 645 novos casos registrados, número que não era visto desde outubro de 2020, no fim



Fonte: JF Salvando Todos

Central Mineira teve aumento grande nos registros de casos confirmados da 33a semana para a quarta, indo de 306 novos casos para 777 novos infectados, respectivamente. A média móvel da mesorregião estava em 113,9 no dia 30 de agosto. Os óbitos também tiveram aumento para a 34a semana, indo de 5 na 33a semana para 9 na 34a semana. A média móvel de novas vidas perdidas era de 1,4 e a taxa de letalidade estava 2,43% no dia 30 de agosto na mesorregião.

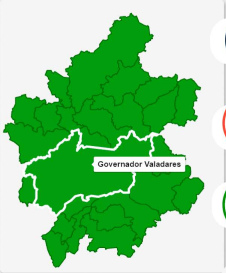
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba está com os registros de casos confirmados em queda desde a 30a semana (25 a 31 de julho), mas os números ainda são altos. Na 33a semana, houve 4 mil 658 novos casos e, na 34a, foram 3 mil 766 novos infectados. A média móvel era de 527,6 no dia 30 de agosto. Em relação aos óbitos, os registros estão estáveis com 159 vidas perdidas na 33a semana e 94 na 34a semana. A média móvel de vidas perdidas era de 14,7. no dia 30 de agosto, e a taxa de letalidade estava em 2,64% na mesma data.



Fonte: JF Salvando Todos

ESPIANDO

Governador Valadares

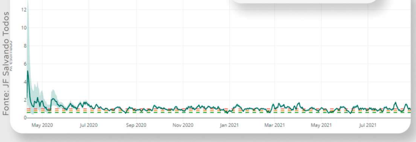


Casos Confirmados
30390

Total de Óbitos
1228

Casos recuperados
Não informado

Rt: 1,12
valor do dia 01 de setembro

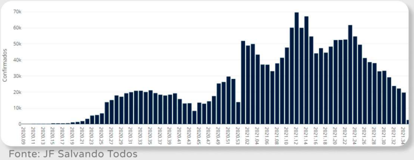


Fonte: JF Salvando Todos

Casos novos por semana epidemiológica

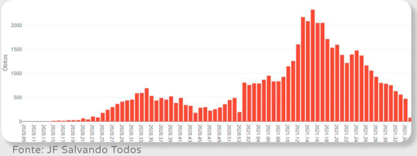
Confirmados

da primeira onda da pandemia no estado. A redução de casos é equivalente ao número de casos no patamar mais alto da primeira onda da pandemia no estado de Minas Gerais.



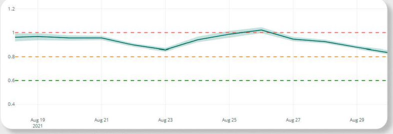
Fonte: JF Salvando Todos

Avaliando o cenário de óbitos, vemos uma redução progressiva desde a 24a semana epidemiológica, registrando na 34a semana 474 óbitos, valor que não era visto desde dezembro de 2020, quando a segunda onda da doença começou a se manifestar. É observado que os casos de óbitos pela doença estão reduzindo, mas é necessário acompanhar se há persistência nas próximas semanas. Além disso, os registros alcançaram na 34a semana, número menor que o pico da primeira onda, que ocorreu na 34a semana de 2020, contando com 693 óbitos. Se a redução continuar progressiva, ver-se-á nas próximas semanas estes números serem equivalentes aos do patamar do início da primeira onda. Ainda assim, deve-se manter todas as medidas de segurança como uso de máscara, distanciamento social e higienização das mãos.



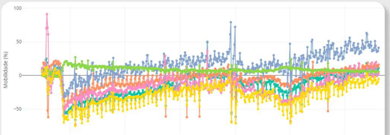
Fonte: JF Salvando Todos

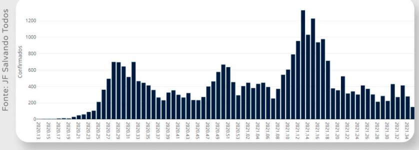
O Número de Reprodução Efetivo (Rt), que é um dos principais parâmetros para considerar o controle da pandemia, sinalizou um comportamento instável na última edição do BI. Desta vez, a estimativa Rt aparece abaixo de 1 pelo decorrer de duas semanas, apenas alcançando a linha vermelha no dia 26 de agosto, com 1,02, que foi o pico deste período. Desta vez, a estimativa chegou a quase alcançar a linha amarela, registrando, no dia 23 de agosto, o valor de 0,86. Neste cenário, é possível afirmar que a transmissão está diminuindo, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Rt deve estar abaixo de 1, persistentemente, por duas semanas para que se possa considerar em estabilidade. Deve-se continuar a observar se estes valores ainda vão apresentar redução e e se alcançarão a linha verde que indica que a estimativa está abaixo de 0,6.



Fonte: JF Salvando Todos

No cenário da mobilidade comunitária, os dados do Google Mobility, do dia 26 de agosto, nos mostram o que já é fato quando há flexibilização da quarentena: taxa residencial estável baixa entre 7% ou 5% (em verde) e todas as outras subindo, destacando a categoria mercearia e farmácia com 41% e "locais de trabalho" com 16%. Novamente, comparando com a última edição do BI, vê-se que a única categoria que ainda está com a taxa de mobilidade abaixo de zero é "varejo e recreação", que marca -5%, isto porque a maior parte do estado ainda se encontra com restrições do protocolo de flexibilização, havendo ainda mesorregiões na onda amarela e outras retrocedendo.





Fonte: JF Salvando Todos

Em números absolutos, até o dia 30 de agosto, Minas Gerais contava com 2 milhões 63 mil 829 casos confirmados, 52 mil e 967 óbitos, e um Rt estimado de 0,83. Também contava com 12 milhões 866 mil e 813 indivíduos vacinados com a primeira dose, 5 milhões 221 mil e 480 vacinados com a segunda dose e 476 mil e 380 vacinados com dose única. Para mais informações sobre a situação da covid-19 a nível nacional, regional, estadual ou municipal, acesse a Plataforma JF Salvando Todos.

No Brasil

- Brasil está quase ultrapassando a marca de 21 milhões de casos confirmados
- Sudeste lidera em número de casos confirmados em total absoluto
- O tempo de duplicação de casos confirmados estimado é de cerca de 717 dias
- Taxa de letalidade é de 2,79%

Casos Confirmados
20776870

Total de Óbitos
580413

Casos recuperados
19735447

Os registros continuam em queda no país e o número de vacinados aumenta

Os óbitos continuam em queda e, nas 33a (15 a 21 de agosto) e 34a (22 a 28 de agosto) semanas epidemiológicas, os registros foram de 5 mil 421 e 4 mil 801 óbitos, respectivamente. A média móvel de óbitos possui a mesma tendência e, no dia 30 de agosto, estava em 675,1 óbitos por dia, ainda muito elevada.

Os casos confirmados estão em patamar mais baixo, mas em comparação com a 32a semana (8 a 14 de agosto), a 33a semana teve um aumento de novos casos, chegando a 206 mil 345 novos infectados. Na 34a semana já houve queda, e os números foram de 172 mil 118 novos casos. Apesar desse aumento, a média móvel de novos infectados continua em queda e, no dia 30 de agosto, estava em 24 mil e 41 casos novos por dia.

O Número de Reprodução Efetivo (Rt) estimado para o país esteve acima de 1 por 3 dias seguidos, de 18 a 20 de agosto, apresentando valor máximo de 1,06 no dia 19 de agosto. Apresentou valor mínimo de 0,82 no dia 29 de agosto, e fechou o dia 20 em 0,83. A taxa de letalidade continua estável em 2,79% desde o dia 15 de agosto, como foi visto no último Boletim Informativo.

Por dados do Google Mobility, sabemos que a adesão da população ao isolamento social está com uma pequena queda. No dia 26 de agosto, a taxa de pessoas que permaneciam em suas residências era de 5%, e quatorze dias atrás esse valor era de 6%. Em contrapartida, as demais categorias estão em alta. Locais de trabalho teve uma procura de 13%, no dia 26 de agosto, e, no dia 12 de agosto, essa procura era de 12% a mais que no período de referência. Estações de trânsito possuía uma procura, no dia 26 de agosto, de 2% a menos, que no período de referência, mas quatorze dias atrás essa procura era de 4% a menos.

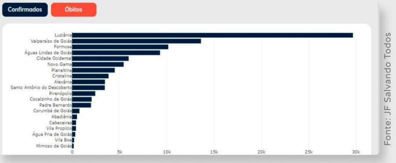
O número de vacinados com a primeira dose no Brasil já passa de 130 milhões de pessoas. Nas 33a e 34a semanas foram imunizados 14 milhões 359 mil 790 pessoas. Com a segunda dose, houve os maiores registros de totalmente imunizados na 33a e 34a semanas, com 5 milhões 336 mil 819 imunizados e 5 milhões 348 mil e 23 vacinados, respectivamente. Já a dose única continua com seus registros em queda, e as 33a e 34a semanas vacinaram, juntas, 122 mil 104 pessoas.

DISTRITO FEDERAL E RIDE

Em agosto, número de novos casos cresce 54% nos municípios do Entorno

O mês de agosto de 2021 apresentou um crescimento de 54% no número de novos casos de covid-19 nos 20 municípios do Entorno. Na semana de 22 a 28 de agosto, os novos casos somavam 2 mil 314 (34ª semana epidemiológica) e na semana de 1 a 7 de agosto (31ª semana epidemiológica) os novos casos eram 1 mil e 51. O número de novos óbitos, entretanto, depois de um pico entre os dias 8 e 14 de agosto (32ª semana epidemiológica), estão em queda. São 18 novos óbitos entre os dias 22 e 28 de agosto (34ª semana epidemiológica) enquanto na semana anterior (33ª, 15 a 21 de agosto) eram 36 novos óbitos.

No total, os 20 municípios do Entorno possuem 98 mil 572 casos acumulados desde o início da pandemia em março de 2020 e 2 mil e 514 vidas perdidas. As cidades com maior número de pessoas que perderam a vida para covid-19 são: Luziânia, com 445 óbitos, Valparaiso, com 367, Águas Lindas de Goiás com 326 e Formosa com 261. Essas quatro cidades são também as que apresentam o maior número de casos acumulados. Águas Lindas possui 9 mil 282 casos, Formosa, 10 mil 149, Valparaíso, 13.612 e Luziânia, 29 mil 678.



A cidade de Luziânia ainda é o epicentro da covid-19 no Entorno (veja gráfico), pois o número de casos acumulados representa 33,21% do total de 98 mil 572 casos de todos os 20 municípios somados. Quanto aos casos de óbitos, Luziânia corresponde a 17% de todas as vidas perdidas nos municípios da região do Entorno.

Veneno de cobra pode inibir

reprodução do coronavírus, diz estudo

Crédito: Cobra Jararacuçu, Instituto Vital Brasil, Serpentário

Cientistas do Instituto de Química (IQ) da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em Araraquara (SP), identificaram no veneno da cobra brasileira Jararacuçu (foto) um peptídeo (pedaço de proteína) capaz de conter a reprodução do novo coronavírus (SARS-CoV-2). A descoberta ocorreu após testes realizados em laboratório, nos quais os pesquisadores observaram que a molécula extraída do veneno do réptil inibiu em 75% a capacidade do vírus de se multiplicar em células de macaco.

Os resultados do estudo foram publicados na revista científica *Molecules*. Os cientistas afirmam que essa alta taxa de inibição daria tempo a um organismo infectado de produzir anticorpos evitando o avanço da doença. A intenção é avançar nos estudos, pois o peptídeo e os testes com células de macacos foram realizados em laboratório.

Antes de proceder a testes com humanos, os cientistas vão avaliar a eficiência de diferentes dosagens da molécula bem como se ela pode exercer outras funções. Os cientistas vão também estudar a eficácia do peptídeo para tratar animais infectados com o SARS-CoV-2. Ainda pode demorar muito até que esta molécula possa ser usada no desenvolvimento de fármacos contra a infecção por coronavírus. Contudo, é uma esperança constatar que uma toxina do veneno da cobra Jararacuçu pode bloquear a reprodução do vírus que causa a covid-19.

A Jararacuçu é uma serpente venenosa que pode chegar a dois metros de comprimento e está presente no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia. A espécie é considerada muito perigosa, pois sua picada pode injetar uma grande quantidade de veneno.

Mais sobre o estudo está no release oficial da Unesp, divulgado no dia 19 de agosto de 2021. O texto pode ser lido em: [https://www.iq.unesp.br/#!/noticia/762/veneno-de-cobra-brasileira-tem-molecula-que-inibe-o-coronavirus].

Fontes

- http://cnes.datasus.gov.br/ - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - (CNES)
- https://www.pjf.mg.gov.br/jfcontracoronavirus - Prefeitura de Juiz de Fora
- https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus - Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais
- https://coronavirus.saude.gov.br/ - Ministério da Saúde

Ficha Técnica

Produção e revisão: Gabriela Theotonio dos Santos - UFJF
Pedro Henrique de M. Pacheco - UFJF
Profa. Dr. Mônica Prado - UniCEUB
Prof. Dr. Marcel de Toledo Vieira - UFJF
Jéssica Vianelo Sell - UFJF

Contato: gabriela.theotonio@ice.ufjf.br

Para outras informações de contato, acesse a página "Sobre Nós" na plataforma JF Salvando Todos

Jornalista responsável: Mônica Prado (2977/DF)

© Todos os direitos reservados